

TROTE ECOLÓGICO NO CAMPUS SEDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM-PA: MEMÓRIA E PERCEPÇÃO DE UM LEGADO

Maria da Conceição Gonçalves Ferreira¹

Gilmar Wanzeller Siqueira²

Noemi Vianna Martins Leão³

Educação Ambiental

RESUMO

A Universidade Federal do Pará criada em 1957, inserida na região Amazônica, margeada e cortada por rios, foi instalada em 450 hectares de área de várzea. Sua implantação deu-se à custa de severa perda da cobertura vegetal de grande parte da área a ela designada, resultando em grandes transformações no ecossistema da região. Esse estudo investiga os impactos causados pelo projeto Trote Ecológico implantado no campus sede da instituição, em Belém, no período de 1990 a 1997. Esse projeto tinha como premissa envolver a comunidade acadêmica, em especial, os calouros, no reflorestamento do campus em um contexto propício à reflexão sobre preservação do meio ambiente, contribuindo essas ideias na formação dos alunos. A pesquisa é fundamentada na memória documentada ou percebida pelos idealizadores e implementadores do projeto e pelos servidores que vivenciaram o cotidiano das transformações ocorridas partir da aplicação do trote. Os resultados preliminares demonstram que o Trote Ecológico foi exitoso, tornando-se um símbolo orientador das ações subsequentes relacionadas ao meio ambiente, espalhando-se para além dos muros da instituição e adquirindo novas configurações para atender a outras causas socioambientais emergentes e oportunizando às futuras gerações uma reflexão contínua, no sentido de escrever uma história mais harmônica com a natureza e a cadeia da vida.

Palavras Chave: Reflorestamento; Preservação; Educação ambiental.

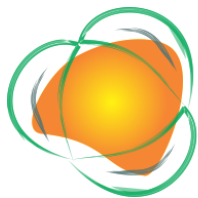
INTRODUÇÃO

Os recursos naturais sempre fizeram parte da cobiça do homem para a sustentação do desenvolvimento, como base para os sistemas econômico, social e político, constituindo cenários para os conflitos entre os povos. Para suprir as necessidades da humanidade, a capacidade natural e tecnológica foram consideradas como fator determinante e condicionante para o crescimento das populações e sua distribuição no território terrestre dos tempos antigos aos atuais, demonstrado por Bursztyn e Persegona (2008).

¹ Curso de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal do Pará/PPGCMA/ICEN/UFPA. E-mail: conci@ufpa.br

² Prof. Dr. no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal do Pará/PPGCMA/ICEN/UFPA. E-mail: gilmar@ufpa.br.

³ Dra. no Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia/PPGCA/CA/UFRA. E-mail: noemi.leao@embrapa.br.



Nesse contexto, a paisagem se transformou intensamente apresentando mudanças em todos os cenários a partir da modernidade representada pela Revolução Industrial, no início no século XVIII.

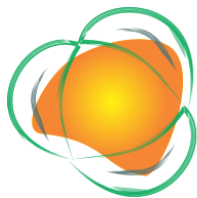
O desenvolvimento de grandes metrópoles é embasado na condensação de processos sociais e espaciais, porém a dimensão humana é priorizada, originando padrões urbanísticos inadequados e planejamentos desestruturados, de encontro com as dinâmicas de um modelo urbano mais sustentável. Dentre os aspectos negativos associados aos processos de apropriação e expansão acelerada das grandes metrópoles, pode-se citar a supressão da cobertura vegetal e a decorrente diminuição de áreas verdes disponíveis ao deleite público, conforme preconiza Amato-Lourenço et al. (2016).

No Brasil, essas transformações foram remodelando o mapa econômico e humano e avançando do litoral no sentido das áreas interioranas e chegando enfim à Amazônia, resultando em exploração desordenada, com subtração do grande patrimônio ambiental, cujas políticas de proteção ambiental não têm impedido o uso indevido e degradante desses recursos (SAYAGO et al., 2004).

Nesse contexto, a Universidade Federal do Pará (UFPA), instituição pública *multicampi* de educação superior, com sede na cidade de Belém, capital do estado do Pará, inserida na região Amazônica, margeada e cortada por rios, foi instalada em 450 hectares de área de várzea. Sua implantação deu-se à custa de perda significativa da cobertura vegetal de grande parte da área a ela designada, resultando em severas transformações no ecossistema da região.

Portanto, estudar os impactos causados pelo Trote Ecológico (TE), projeto implantado nessa instituição, que teve como premissa reflorestar o campus para a reflexão sobre preservação do meio ambiente, pode-se inferir que seja oportuno, já que a questão paisagística afeta a qualidade de vida da comunidade universitária e demais cidadãos que transitam pelos seus espaços.

Objetiva-se com esse estudo investigar os impactos causados pelo projeto Trote Ecológico implantado no campus sede da instituição, em Belém, no período de 1990 a 1997, a fim de determinar o legado deixado pelo projeto e verificar se o mesmo contribuiu para o amadurecimento e a conscientização da comunidade acadêmica nas questões ambientais. A pesquisa é fundamentada na memória documentada ou percebida pelos idealizadores e implementadores do projeto e pelos servidores que vivenciaram as transformações ocorridas a partir da aplicação do trote.



METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, interpretativa, descritiva e exploratória. Esse tipo de pesquisa busca interpretar dados da realidade a partir da perspectiva dos pesquisados. Permite investigação em fontes bibliográficas e documentais, bem como entrevistas com pessoas que de alguma forma contribuíram com o objeto investigado ou que tenham sido observadores do mesmo (GIL, 2008).

Identificou-se primeiramente, os idealizadores e implementadores do projeto, por meio de busca em arquivos e mídias da época. Em seguida, foi aplicada entrevista aos membros desse grupo com maior participação durante o período em que o TE foi implementado, seguindo um roteiro estruturado para coletar informações relativas ao processo de implementação do TE da concepção aos resultados e perspectivas. Após a coleta das informações, houve a sistematização e consolidação das informações mais relevantes.

Em um segundo momento, serão entrevistados servidores ainda ativos na instituição que vivenciaram o experimento enquanto atores ou observadores, para aprofundamento da pesquisa.

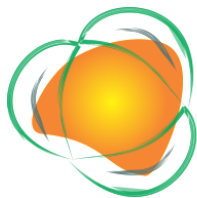
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Silva (2005), a cobertura vegetal é extremamente vulnerável ao crescimento de áreas urbanas. O aumento de áreas construídas nos últimos 60 anos exterminou enormes extensões de florestas, bosques, matas de restinga e manguezais.

Na cidade de Belém, a vegetação nativa da várzea foi fortemente degradada, devido ao crescimento urbano, já que grande parte de seu território é constituído deste tipo de vegetação.

A várzea onde a UFPA foi instalada, era ocupada por vacarias, hortas, sem habitação, ou se constituía em área de reserva do governo federal. Assim, para a construção dos primeiros pavilhões do campus da UFPA foi feita supressão vegetal para abertura de clareiras, enquanto que a várzea era aterrada com areia dragada do próprio rio Guamá.

Esse cenário perdurou por décadas na instituição onde a necessidade de expansão não dialogava na mesma proporção aos cuidados com meio ambiente.



Para Silva (2018) a atuação política dos jovens contribui para a constituição de sujeitos críticos e participativos no processo de transformação social, com exercício da cidadania comprometida com o coletivo. Essa dinâmica juvenil permite desconstruir a incômoda associação da juventude com a violência ou como uma fase da vida em que o sujeito não quer assumir responsabilidades transformadoras. Outrossim, a prática socioambiental tem papel primordial na formação dos processos identitários dos jovens.

Assim, o projeto do TE foi idealizado e implantado a partir do concurso vestibular do ano de 1990, durante a gestão do então reitor Nilson Pinto de Oliveira, tendo como vice-reitor o médico e ambientalista preservacionista, Camillo Martins Vianna o qual capitaneava uma equipe de idealistas ecológicos em torno das questões ambientais (UFPA, 1991).

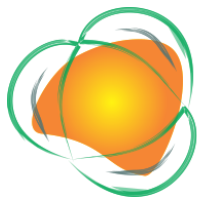
O objetivo do TE era contribuir no desenvolvimento de uma consciência preservacionista e de pertencimento nos alunos ingressantes da instituição, com o compromisso político-pedagógico de reflorestar e recuperar os solos das áreas devastadas do campus. Os calouros eram convidados a plantar e cuidar de uma muda até sua saída da instituição. Além disso, o projeto agregava a ideia de tornar mais humana e menos agressiva o ingresso dos alunos na Universidade, de encontro ao trotes abusivos aplicados no país quando da aprovação do candidato no vestibular. A recepção do calouro na vida acadêmica sem uso de violência, em uma demonstração da capacidade de construção de um mundo melhor.

Os resultados preliminares obtidos mostram que no primeiro ano de aplicação do TE no campus sede da UFPA foram introduzidas mudas de 200 espécies da Região Amazônica, além de algumas espécies exóticas adaptáveis e úteis à região (UFPA, 1991). A adesão dos calouros foi total e a cada ano, aumentava a participação da comunidade acadêmica.

Nos anos subsequentes, com a repetição do TE, foram sendo criados mini-bosques, além de plantios isolados, de algumas espécies de comprovado valor econômico, cultural e social da Amazônia brasileira (LISBÔA, 2011).

A UFPA se torna um exemplo positivo de boas práticas ambientais usando o instrumento de trote para criar um ambiente onde o jovem chegava e percebia o espaço da vida acadêmica como um local adequado à uma formação mais sintonizada com a natureza.

Hoje, a população desfruta de um local com paisagem bucólica que conta com espécies representativas da floresta amazônica brasileira. Como exemplo, os bosques Camillo Vianna e Benito Calzavara onde são desenvolvidos trabalhos multidisciplinares com ações voltadas para a educação ambiental, que visam além das árvores, com reaproveitamento de resíduos sólidos, apoiando e subsidiando estudos e exercitando a solidariedade. Outro exemplo é a formação do



“Bosque Sustentável”, um espaço onde são agregadas a cada ano, mudas de novas espécies.

CONCLUSÕES

Os resultados preliminares demonstram que o TE foi exitoso em seus propósitos, tornando-se um símbolo orientador das ações subsequentes relacionadas ao meio ambiente, espalhando-se para além dos muros da UFPA e adquirindo novas configurações para atender a outras causas socioambientais emergentes e oportunizando às futuras gerações uma reflexão contínua, no sentido de escrever uma história mais harmônica com a natureza e a cadeia da vida.

REFERÊNCIAS

AMATO-LOURENÇO, Luís Fernando et al. **Metrópoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde**. *Estud. av.*, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 113-130, abr. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100113&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 15 jun. 2018.

BURSZTYN, Marcel; PERSEGONA, Marcelo. **A grande transformação ambiental**: Uma cronologia da dialética homem-natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LISBÔA, Larissa de Souza. **Uso e ocupação do solo na UFPA, Amazônia, Brasil: história, evolução e desafios**. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: USP-S, 2011.

SAYAGO, Doris et al. **Amazônia**: cenas e cenários. Brasília: UnB, 2004.

SILVA, Iolete Ribeiro da et al. Vivências de Protagonismo Socioambiental por Jovens: Implicações na Constituição do Sujeito Ético-Político. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 617-636, jun. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000200617&lng=pt&nrm=iso. acessos em 25 jul. 2018.

SILVA, Joice do Socorro Farias da. **Análise da Evolução da Cobertura Vegetal e seus Impactos Ecológicos na Universidade Federal do Pará – Campus Guamá**. 2005. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Registro da prefeitura do Campus universitário**. Belém, 1991.